

Período ideal de repouso, após emasculação, para maior eficiência em cruzamentos artificiais em cevada

Ana Júlia Schroeder Ely⁽¹⁾ e Aloisio Alcantara Vilarinho⁽²⁾

⁽¹⁾ Estagiária, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS. ⁽²⁾ Pesquisador, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS (orientador).

Resumo – O melhoramento genético tem contribuído para a obtenção de cultivares superiores de cevada. Uma das etapas fundamentais é a hibridação artificial entre progenitores selecionados, que consiste na emasculação das flores, em um período de repouso e, posteriormente, na utilização do pólen do progenitor masculino para a fertilização das flores. Em ambientes diferentes, o período ideal de repouso pode variar. O objetivo do trabalho foi identificar o período ideal de repouso entre a emasculação e a polinização nas condições de ambiente da Embrapa Trigo. Um ensaio no esquema fatorial com dois fatores (cultivares e número de dias transcorridos entre emasculação e polinização) foi conduzido em telado, no delineamento inteiramente casualizado, com três repetições, sendo a parcela constituída por uma espiga. Plantas das cultivares BRS Brau e BRS Sampa foram cultivadas em vasos nas mesmas condições de água, luz e temperatura. Para cada cultivar, 33 espigas tiveram as flores emasculadas e, a partir do momento da emasculação até o décimo-primeiro dia após, três espigas de cada cultivar foram polinizadas. Para cada cultivar e tempo de polinização, foi calculada a média de frequência de pegamento das flores. Nas condições reinantes no ano, para a cultivar BRS Brau, a média de pegamento das flores ficou acima de 90% com polinização entre o primeiro e o oitavo dia após a emasculação, e para BRS Sampa, entre o segundo e o sétimo dia. Assim, foi possível identificar o período de repouso ideal entre a emasculação e a polinização para cultivares de cevada visando ao máximo pegamento de flores.

Termos para indexação: *Hordeum vulgare* L., melhoramento genético, polinização artificial.